

36

Cr\$

mais

Hélio

Maciel

Secretários do Nordeste recebem Cr\$ 21 bilhões e

bilhões para o ensino

universidades comunitárias Cr\$ 15 bilhões

O ministro da Educação, Marco Maciel, assinará hoje, durante sua reunião com secretários de Educação da região Nordeste, a liberação de Cr\$ 21 bilhões aos seus Estados, para serem aplicados na recuperação de escolas e melhoria da rede física. Os recursos são provenientes do Finsocial orçamentário.

Ainda este ano, as 60 universidades comunitárias (católicas e protestantes), estaduais e municipais, deverão receber uma suplementação orçamentária da ordem de Cr\$ 15 bilhões. A verba está sendo negociada pelo Ministério da Educação pela área econômica e deverá ser autorizada o mais breve possível, segundo o secretário de Educação do MEC, Gamaliel Herval. O Governo não pretende repassar recursos às universidades particulares, com fins lucrativos, porque "já cobram anuidades muito caras".

CNBB

As 60 universidades municipais (católicas e protestantes), estaduais e municipais deverão receber, este ano, uma suplementação orçamentária da ordem de Cr\$ 15 bilhões. A verba está sendo negociada pelo Ministério da Educação com os da área econômica e deverá ser autorizada o mais breve possível, segundo o secretário de Educação Superior do MEC, Gamaliel Herval. O governo não pretende repassar recursos às universidades particulares, com fins lucrativos, porque "já cobram anuidades

muito caras", de acordo com o secretário da Sesu.

Em visita feita ontem à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o ministro Marco Maciel recebeu um apelo do seu presidente, dom Ivo Lorschelter, para que o Ministério dê uma maior ajuda financeira às universidades católicas. Apenas cerca de 2% do orçamento destas instituições — e das demais que não visam lucro — é proveniente do Governo Federal. Este ano, estes recursos somaram um total de Cr\$ 7,5 bilhões e já foram repassados.

O secretário da Sesu acha que as anuidades cobradas por estes estabelecimentos dos alunos é insuficiente até mesmo para o pagamento dos professores. Além disso, o custo por pessoa que estuda ali é bem menor do que nas escolas federais. Um aluno paga, em média, Cr\$ 120 mil e, se fosse fazê-lo para estudar em uma universidade pública, o valor subiria para Cr\$ 1,7 milhões. Segundo Gamaliel Herval, isto se deve ao grande número de funcionários — professores e servidores — das instituições públicas de ensino superior.

PARTICULARES

Também representantes das escolas particulares (do Pré-Escolar ao ensino superior) estiveram ontem com o ministro Marco Maciel, solicitando ajuda para que 1/3 da rede, hoje ociosa, possa ser aproveitada. A idéia de Roberto Dornas,

presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), é que o Governo dê bolsas de estudo aos alunos carentes, dando-lhes condições de escolher em que tipo de escola quer estudar. "Se não, a rede particular fica elitista", diz ele.

Para ele e os demais presidentes de sindicatos das escolas particulares que se encontraram ontem com Maciel, esgotar esta capacidade ociosa destes estabelecimentos torna-se, no momento, mais importante do que a ampliação da rede pública, meta do Ministério. Segundo uma a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do ensino, realizada em 78, o aluno custa quatro vezes mais na rede pública do que na particular.

No encontro de hoje com os secretários da região Norte, o ministro Marco Maciel dará continuidade às discussões preparatórias para o encontro nacional com todos os representantes estaduais, quando será discutida a nova política da merenda escolar e livro didático.

Hoje, o ministro participará ainda da solenidade de obliteração do selo comemorativo do Ano Internacional da Juventude, no MEC às 15h30min. Estarão presentes o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Laumar Melo Vasconcelos, e Aécio Cunha Neves.